



ILKA DANIELLI ALVES DE ARAÚJO FONTES

**ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO COMUNITÁRIO NO SERVIÇO DE
ASSISTÊNCIA À SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19:
REVISÃO INTEGRATIVA**

RECIFE

2022

ILKA DANIELLI ALVES DE ARAÚJO FONTES

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO COMUNITÁRIO NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA
À SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Disciplina de TTC2 como parte dos requisitos para
conclusão do Curso de Graduação em Farmácia do
Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal
de Pernambuco.

Orientador: Prof.(a) Dr(a). Francisca Sueli Monte
Moreira

RECIFE

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Fontes, Ilka Danielli Alves de Araujo .

Atuação do farmacêutico comunitário no serviço de assistência à saúde
frente à pandemia da COVID-19: revisão integrativa / Ilka Danielli Alves de
Araujo Fontes. - Recife, 2022.

27, tab.

Orientador(a): Francisca Sueli Monte Moreira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Farmácia - Bacharelado, 2022.

1. assistência farmacêutica. 2. Covid-19. 3. coronavírus. 4. farmácia
comunitária. 5. farmacêutico. I. Moreira, Francisca Sueli Monte. (Orientação).
II. Título.

610 CDD (22.ed.)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA



Aprovada em: _28_ / _10_ / _2022_.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br FRANCISCA SUELI MONTE MOREIRA
Data: 28/10/2022 09:42:40-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Francisca Sueli Monte Moreira
(Presidente e Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
gov.br SILVANA CABRAL MAGGI
Data: 02/11/2022 22:31:33-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Ma. Silvana Cabral Maggi
(Examinadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
gov.br THAIS EMANUELA DA SILVA MONTEIRO
Data: 02/11/2022 21:22:48-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Thaís Emanuela da Silva Monteiro
(Examinadora)
Farmácia Pague Menos.

Clécia de Souza Torres dos Santos
(Suplente)
Hospital das Clínicas - UFPE

À minha mãe, Risoneide e minhas irmãs, Iara e Isabelli. Ao meu esposo, Fellipe e minha filha, Clara. Os que construíram este caminho e o trilharam junto a mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, pelo amor e pela misericórdia derramada sobre mim. Por ter me feito seguir em frente com força, coragem e determinação, mesmo quando por diversas vezes eu desanimei.

À minha mãe, Risoneide, que sempre batalhou pela minha educação. A ela devo a minha vida e tudo o que me tornei hoje.

Ao meu pai, Marcos (*in memoriam*), que não tive a oportunidade de conhecer, mas tenho a certeza de que intercede por mim a todo momento de onde estiver.

Ao meu padrasto, Dalso, que me criou desde muito pequena e que sempre cuidou de mim e me incentivou em diversos momentos da minha vida. Obrigada por todo amor e carinho que me deu!

As minhas irmãs, Isabelli e Lara, que sempre estiveram comigo, mesmo distantes fisicamente. Vocês são prova do amor e cuidado de Deus na minha vida. Sou muito grata a Ele por dividir momentos como este com vocês.

À minha avó paterna, Amara, por todas as orações a mim direcionadas e por vibrar sempre com minhas conquistas.

À minha filha, Clara, que chegou inesperadamente e deu sentido a tudo na minha vida. Ela fez de mim uma mulher verdadeiramente forte e determinada e mesmo tão pequena, me ensina lições grandiosas sobre a vida. Filha, eu sou você e te amo de uma forma que palavras não explicam.

Ao meu esposo, Fellipe, minha fortaleza. A pessoa que faz de tudo para me ver bem, feliz e realizada. Meu incentivo diário. Quem sonha meus sonhos, quem segura a barra quando as coisas não vão bem. Eterna gratidão a você por toda paciência e companheirismo!

Ao grupo “Acoplamento”, que foi essencial nessa caminhada. Entre surtos, provas, seminários, risadas, brigas, vitórias e derrotas, vocês sempre foram apoio para mim!

As meninas do grupo “Farmácidas”, minha eterna gratidão. As caminhadas pela UFPE entre uma aula e outra me farão muita falta. Vocês são sinônimo de suporte e acolhimento para mim. A felicidade em ver todas chegando ao final dessa caminhada é gigante. Amo vocês!

A todos que conheci durante a caminhada, nos estágios da vida. Obrigada pela troca de experiências, pelos ensinamentos acadêmicos e de vida e por esclarecerem e direcionarem, através das vivências, o caminho que quero seguir.

A todos que fazem parte da Universidade Federal de Pernambuco, em especial a minha orientadora Francisca Sueli, que me guiou da melhor forma possível, com paciência e sabedoria.

E, por fim, gratidão a todos aqueles que estiveram comigo e me ensinaram algo durante essa caminhada. Hoje saio uma Ilka totalmente diferente daquela que ingressou na Universidade em 2017 e devo todos os aprendizados, pessoais e profissionais, àqueles que passaram por mim e deixaram algo.

Guardo em minha memória e em meu coração tudo o que foi vivido durante esses cinco anos de graduação e com muita felicidade e gratidão, encerro mais este ciclo em minha vida.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo geral	10
2.2 Objetivo específico.....	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO	11
4. METODOLOGIA.....	14
4.1 Questão norteadora	14
4.2 Pesquisa na literatura	14
4.3 Critérios de Elegibilidade	15
4.3.1 Critérios de inclusão	15
4.3.2 Critérios de exclusão:	15
4.4 Categorização dos estudos pré-selecionados	15
4.5 Análise e interpretação dos resultados	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	25

RESUMO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o Covid-19 uma pandemia. Perante uma pandemia, os farmacêuticos devem organizar os seus serviços para corresponderem ao pleno funcionamento do sistema de saúde. Assim, o presente trabalho visa identificar estudos nacionais e internacionais que abordem o papel do farmacêutico comunitário e as estratégias utilizadas na prestação de cuidados de saúde face à pandemia de Covid-19. Dessa forma, as pesquisas foram realizadas no período entre março e setembro de 2022, nas bases de dados online SCIELO, MEDLINE via BVS e PubMed, utilizando os descritores: "assistência farmacêutica"; "Covid-19"; "Coronavírus"; "farmácia comunitária"; "farmacêutico". As publicações que estavam dentro dos critérios definidos foram selecionadas para este trabalho, totalizando 9 artigos incluídos. Dentre as atuações do farmacêutico comunitário e estratégias utilizadas destacaram-se: educação em saúde, realização de teleconsultas e telecuidado, gestão das atividades, entregas domiciliares de medicamentos, drive-thru de medicamentos e contenção no acesso livre à farmácia.

Palavras-chave: assistência farmacêutica; Covid-19; coronavírus; farmácia comunitária; farmacêutico.

ABSTRACT

In March 2020, the World Health Organization (WHO) declared Covid-19 a pandemic. In the face of a pandemic, pharmacists must organize their services to correspond to the full functioning of the health system. Thus, this article aims to identify national and international studies that address the role of the community pharmacist and the strategies used in the provision of health care in the face of the Covid-19 pandemic. Thus, the searches were carried out between March and September 2022, in the online databases SCIELO, MEDLINE via BVS and PubMed, using the descriptors: "pharmaceutical assistance", "Covid-19"; "Coronavirus"; "community pharmacy"; "pharmacist". Publications that were included in the defined criteria were selected for this review, totaling 9 articles included. Among the actions of the community pharmacist and strategies used, the following stand out: health education, teleconsultations and telecare, management of activities, home deliveries of medication, medication drive-thru and containment of access to the pharmacy.

Keywords: pharmaceutical service; Covid-19; coronavirus; pharmacy; pharmacist.

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. Acumulando atualmente, em julho de 2022, 32.874.501 casos em todo país e 673.554 óbitos (CORONAVIRUS SUS, 2022). A COVID-19 é causada por um vírus da síndrome respiratória aguda grave e sua transmissão pode ocorrer direta ou indiretamente, de modo que os pacientes podem transmitir o vírus a novos hospedeiros pela inalação de espirro e saliva ou através da transferência de conteúdo viral em superfícies como maçanetas, botões de elevador ou dinheiro (DOS PASSOS; DE MORAES CASTOLDI; SOLER, 2021).

Desde o reconhecimento da pandemia, houve grande demanda pelos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), levando à reconfiguração de processos operacionais, revisão de processos assistenciais e novos procedimentos integrados de trabalho. O atendimento farmacêutico não é exceção, que além de compreender os serviços de atendimento farmacêutico para usuários suspeitos ou pacientes COVID-19, seu rol de ações inclui serviços administrativos para fornecimento de tecnologia às unidades de saúde (LULA-BARROS; DAMASCENA, 2021).

Inicialmente, a falta de protocolos claros para o tratamento do COVID-19 ocasionou um preocupante e significativo aumento da venda de medicamentos para automedicação, colocando em risco a saúde das pessoas e demonstrando a necessidade de melhores estratégias para a segurança do paciente. A dinâmica de geração de conhecimento científico e alguns resultados controversos levaram a oposição e ênfase no uso de tratamentos com cloroquina/hidroxicloroquina, ivermectina e outras drogas. Nesse contexto, os farmacêuticos claramente precisaram incorporar o arcabouço teórico da farmacoepidemiologia e da avaliação de tecnologias em saúde em sua prática para garantir cuidados baseados em evidências, prestando assistência em diferentes áreas de atuação no apoio diagnóstico, orientação populacional, planejamento de atendimento farmacêutico e atividades clínicas em hospitais e serviços de saúde públicos e privados (MARTINS; REIS, 2020).

Nesse contexto, o farmacêutico tem um papel importante a desempenhar, pois deve atuar no controle da disseminação da doença e estar atento às necessidades da comunidade durante a crise, divulgar informações sobre a doença e monitorar o uso de medicamentos de resposta relacionados. Diante da pandemia de Covid-19, os

farmacêuticos tiveram que organizar suas atividades e operações de forma colaborativa, apoiando as unidades de emergência e primeiros socorros e evitando a sobrecarga e colapso dos sistemas de saúde (RUBERT et al., 2020). Outro ponto fundamental foi o desenvolvimento de um plano de atendimento para pessoas com doenças crônicas que têm menos exames e acompanhamentos durante a pandemia. A tele assistência, especialmente a telefarmácia, também foi uma estratégia utilizada por vários estados do Brasil (MARTINS; REIS, 2020).

Diante disso e levando em consideração que em algumas situações a farmácia é o primeiro e mais próximo contato do usuário com o atendimento à saúde, torna-se importante investigar como a literatura nacional e internacional tem discutido a atuação do farmacêutico comunitário no serviço de assistência à saúde frente à pandemia da Covid-19.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar os estudos nacionais e internacionais que têm abordado a atuação do farmacêutico comunitário no serviço de assistência à saúde frente à pandemia da COVID-19.

2.2 Objetivo específico

- Compreender o cenário da pandemia de COVID-19 no Brasil do ponto de vista da assistência farmacêutica;
- Pontuar quais foram as ações adotadas pela assistência farmacêutica nas farmácias comunitárias;
- Pontuar como o farmacêutico comunitário adaptou suas funções para atender as novas demandas na pandemia.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

As farmácias são frequentemente o primeiro lugar onde os pacientes procuram aconselhamento ou tratamento quando apresentam sintomas de doenças comuns. Nesses casos, a prática da automedicação é muito comum, e o hábito traz diversos riscos à saúde. Portanto, uma das responsabilidades dos farmacêuticos da farmácia comunitária é prestar o atendimento inicial aos pacientes e se esforçar para promover o uso racional dos medicamentos (DOS PASSOS; DE MORAES CASTOLDI; SOLER, 2021, RUBERT et al., 2020).

Dessa forma, entende-se que os farmacêuticos comunitários são considerados os profissionais de saúde mais expostos à população devido à sua participação na rede de atenção à saúde, e são a ponte entre médicos e usuários, o que lhe permite desempenhar um papel importante no controle e prevenção de doenças e epidemias como o Covid-19 (TRITANY; TRITANY, 2020).

As pandemias têm o poder de causar pânico e, em alguns casos, ações baseadas no medo irracional. Diante disso, há também a necessidade de um controle rigoroso da disseminação de medicamentos falsificados, Fake News sobre tratamentos, desinformação sobre os medicamentos e como são utilizados em diferentes pacientes infectados. Nesse contexto, o papel dos farmacêuticos e demais profissionais de saúde é também manter a população tranquila e plenamente informada sobre os procedimentos de controle adequados para evitar a propagação do pânico coletivo. A orientação de medidas preventivas tornou-se, assim, uma atividade essencial para os farmacêuticos no combate à Covid-19 (DOS PASSOS; DE MORAES CASTOLDI; SOLER, 2021).

Tendo em vista que o coronavírus é um vírus RNA pertencente à família Coronaviridae, trata-se de um vírus positivo, não segmentado e envelopado, com grande tendência de mutação e alta transmissibilidade, causando assim uma pandemia. A atuação dos farmacêuticos é crucial para auxiliar com atenção e cuidados dos usuários durante esse período. Assim, se o Covid-19 não for confirmado, mas o indivíduo alegar ter sintomas, os farmacêuticos podem prescrever medicamentos (sem receita) e tratamentos não medicamentosos. Dessa forma, auxilia na redução da sobrecarga no ambiente hospitalar, promovendo tratamento adequado e melhor assistência aos pacientes. Como medida não medicamentosa, os farmacêuticos podem direcionar o isolamento domiciliar, que deve incluir atenção à

contaminação e educação sobre higiene das mãos, roupas e utensílios, bem como comunicação efetiva sobre os sinais de alerta à medida que os sintomas se desenvolvem (RUBERT et al., 2020).

Diante da pandemia, os farmacêuticos devem organizar seus serviços para trabalhar com o pleno funcionamento do sistema de saúde, melhorar os fluxos de trabalho para atender à crescente demanda e otimizar os conceitos de segurança no ambiente de trabalho para minimizar os riscos entre profissionais e usuários (LULA-BARROS; DAMASCENA, 2021).

Os serviços de entrega em domicílio para moradores da comunidade também são fortemente demandados, pois permitem que os pacientes tenham acesso a medicamentos sem sair de casa e mantenham o distanciamento social de acordo com as precauções estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (DOS PASSOS; DE MORAES CASTOLDI; SOLER, 2021).

Vale ressaltar também que neste momento de pandemia, é necessário que os profissionais de saúde permaneçam vigilantes quanto à disseminação do Covid-19 nos serviços de saúde e em suas regiões. O farmacêutico comunitário é um importante aliado na vigilância em saúde da região, pois auxilia no rastreamento e avaliação de casos suspeitos de Covid-19 e os encaminha para atendimento hospitalar em caso de agravamento do quadro. Além disso, o serviço farmacêutico pode apoiar a administração pública em seu campo por meio da identificação de dados epidemiológicos e geográficos para desenvolver políticas locais de prevenção e combate ao coronavírus (TRITANY; TRITANY, 2020).

Os bloqueios e restrições impostos pelo governo, embora importantes para reduzir a propagação da pandemia, impactaram negativamente o monitoramento de usuários com condições médicas crônicas e são considerados de risco aumentado para o desenvolvimento e progressão da Covid-19. O acesso a muitos serviços de saúde é restrito e, como resultado, esses usuários são negados ou dificultados o acesso aos cuidados de rotina. Além disso, a disseminação de informações falsas alimenta uma cultura de uso irracional de drogas e automedicação (TRITANY; TRITANY, 2020).

Portanto, é papel do farmacêutico educar o manejo e o monitoramento das condições clínicas, possíveis reações adversas a medicamentos, sinais de alerta para procurar ajuda médica, de modo a compartilhar não apenas informações, mas também responsabilidades com os usuários. Assim, os serviços de farmácia

comunitária são recomendados para o acompanhamento de doentes crônicos, sendo os farmacêuticos responsáveis pela renovação de receitas antigas (em consulta de farmácia e respaldados pela legislação nacional), e até pela revisão da terapêutica medicamentosa quando necessário (TRITANY; TRITANY, 2020, LULA-BARROS; DAMASCENA, 2021).

Seguindo o mesmo raciocínio acima, a possibilidade de dispensação de medicamentos por períodos de uso contínuo superiores a um mês também constitui um direcionamento alternativo oferecido para estender o intervalo entre os usuários, levando em consideração o estoque existente da farmácia e as disposições estabelecidas pela legislação em vigor (LULA-BARROS; DAMASCENA, 2021).

Diante desse cenário, as atividades de telefarmácia também ganharam bastante espaço durante a pandemia, de modo que na prática de farmácia incluem suas funções consistem no: aconselhamento aos usuários por telefone ou e-mail, gerenciamento da terapia medicamentosa, orientação de acesso a medicamentos, aconselhamento de medicamentos, supervisão remota e instrução na dispensação e educação de grupos de saúde sobre o uso racional de medicamentos (LULA-BARROS; DAMASCENA, 2021).

Um outro aspecto importante da indústria farmacêutica é a disponibilidade de testes rápidos nas farmácias e drogarias que optam por aderir a essa abordagem. Não é obrigatório, mas se incluído deve seguir os protocolos e diretrizes estabelecidas pela Anvisa. O teste foi desenvolvido para identificar possível contaminação por coronavírus e, feito com anticorpos, auxilia no diagnóstico por ser de fácil execução, mas com sensibilidade limitada. Como tal, torna-se uma ferramenta de diagnóstico adequada para uso durante a convalescença e é administrada em populações por profissionais farmacêuticos legalmente capacitados (RUBERT et al., 2020).

Diante do exposto, é possível perceber que as funções do farmacêutico precisaram se adaptar ao período de pandemia. Assim, as atividades mais presentes na literatura que visava estudar a atuação desse profissional nas drogarias frente à pandemia da COVID-19 tem destacado seu papel na educação em saúde, vigilância e rastreamento e notificação dos casos. Dessa forma, a telefarmácia e os serviços de entrega foram de extrema importância para manutenção das atividades do farmacêutico.

4. METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma Revisão Integrativa (RI) da literatura que tem como objetivo sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, abrangente e ordenada. Essa revisão recebe o nome de integrativa por fornecer uma gama maior de informações sobre a temática abordada, constituindo, assim, um conhecimento completo (ERCOLE et. Al., 2014).

Dessa forma, a RI é composta por seis etapas: determinação do tema e seleção das hipóteses ou questões norteadoras; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das pesquisas bibliográfica; estabelecimento das informações a serem extraídas e categorizadas dos estudos; avaliação dos estudos a serem incluídos; interpretação dos dados e apresentação da revisão (ERCOLE et. al., 2014).

4.1 Questão norteadora

O propósito fundamental deste estudo é avaliar a forma com que o profissional farmacêutico de drogaria passou a exercer suas funções no contexto da pandemia da COVID-19, ou seja, as modificações que a assistência farmacêutica sofreu para atender as novas demandas. Dessa forma, a questão norteadora ficou definida da seguinte forma: quais foram as atribuições e estratégias usadas pelo farmacêutico comunitário no serviço de assistência à saúde no contexto pandêmico?

4.2 Pesquisa na literatura

As pesquisas foram realizadas no período entre março e setembro de 2022, utilizando as seguintes bases de dados online: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed.

Após realizar consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) com base na questão norteadora, obteve-se os seguintes descritores: "assistência farmacêutica"; "Covid-19"; "coronavírus"; "farmácia comunitária"; "farmacêutico". Tais descritores foram combinados, com o auxílio dos operadores booleanos (AND, OR, ou AND NOT), na busca de estudos mais específicos: (Pharmaceutical Services OR Assistência Farmacêutica) AND (Pharmacist OR Farmacêutico) AND (COVID-19) AND (Pharmacy OR Farmácia Comunitária) AND (Coronavírus OR Coronavirus). A tabela a seguir mostra a quantidade de estudos que foram encontrados em cada base de dados:

BASES DE DADOS	PALAVRAS-CHAVE	NÚMERO DE ARTIGOS ENCONTRADOS
SCIELO	(Pharmacy OR Farmácia Comunitária) AND (Coronavírus OR Coronavírus) AND (Pharmacist OR Farmacêutico).	6 ARTIGOS
MEDLINE (VIA BVS)	(Pharmaceutical Services OR Assistência Farmacêutica) AND (Pharmacist OR Farmacêutico) AND (COVID-19) AND (Pharmacy OR Farmácia Comunitária) AND (Coronavírus OR Coronavírus).	11 ARTIGOS
PUBMED	(Pharmacy OR Farmácia Comunitária) AND (Coronavírus OR Coronavírus) AND (Pharmacist OR Farmacêutico) AND (Pharmaceutical Services OR Assistência Farmacêutica)	16 ARTIGOS TOTAL 33

Fonte: o autor, 2022

4.3 Critérios de Elegibilidade

4.3.1 Critérios de inclusão

Foram definidos como critério de inclusão artigos científicos que tenham sido publicados entre os anos de 2019 e 2022, nos idiomas inglês e português e que revelem as funções atribuídas ao farmacêutico comunitário no serviço de assistência farmacêutica para atender as demandas da pandemia. Artigos com dados originais também entraram como critério de inclusão.

4.3.2 Critérios de exclusão:

Foram definidos como critério de exclusão trabalhos sem dados originais; artigos em duplicidade; artigos em idiomas diferentes do português e inglês; e artigos que não apresentem nenhuma função ou estratégia adotada pelo farmacêutico comunitário na assistência farmacêutica durante o período pandêmico.

4.4 Categorização dos estudos pré-selecionados

Após a busca nas bases de dados, foi feita a análise do título, leitura dos resumos e foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão para que todo artigo selecionado estivesse de acordo com a questão norteadora.

Em seguida a essa primeira análise, foi feita a leitura integral dos estudos pré-selecionados. A decisão sobre a relevância dos documentos selecionados para análise dependeu da clareza e consistência científica dos dados relativos aos métodos e resultados descritos no conteúdo de cada texto.

4.5 Análise e interpretação dos resultados

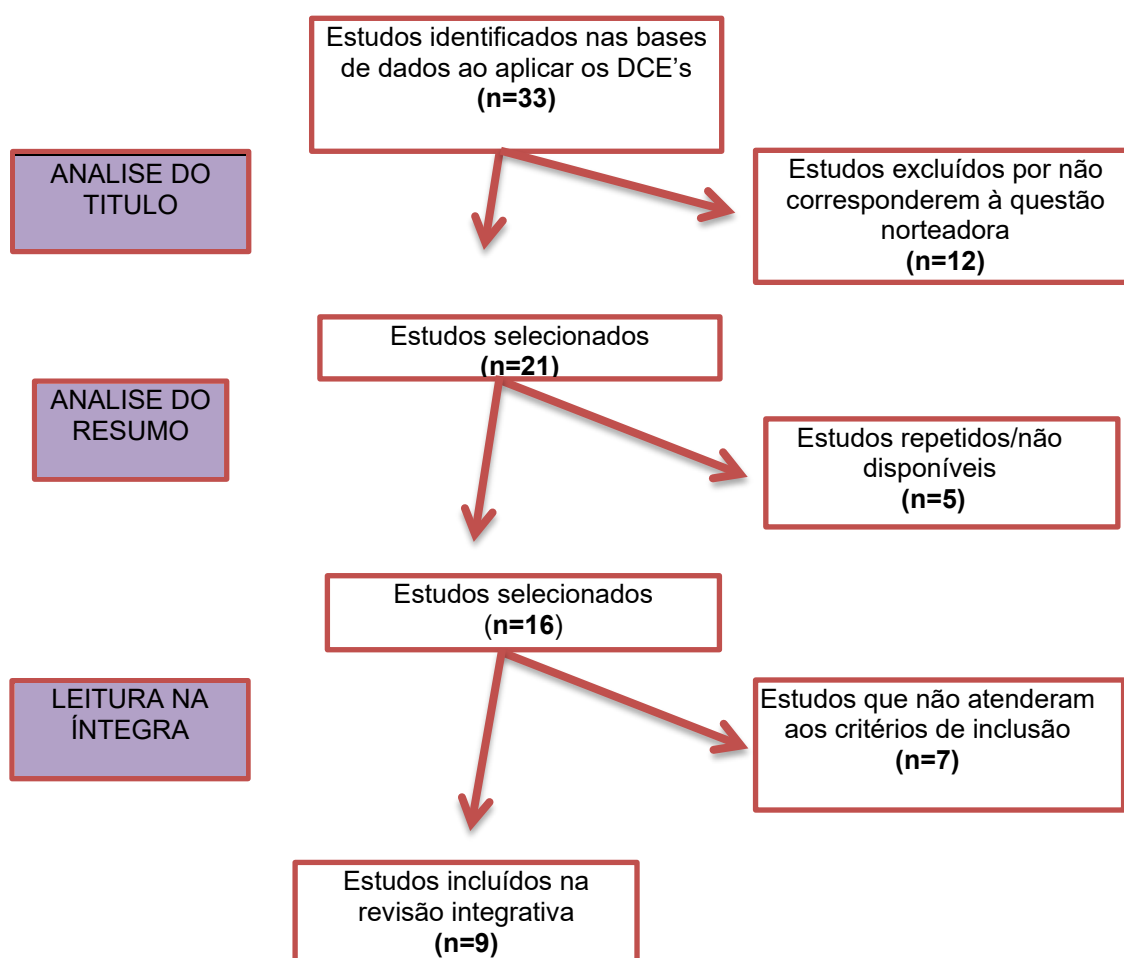
Um quadro de dados foi criado contendo as principais abordagens de cada estudo selecionado e as respectivas informações destes trabalhos como autores, ano de publicação, tipo de estudo e país de origem. Por fim, estes dados foram utilizados para uma análise descritiva das informações contidas no presente trabalho.

A respeito das questões éticas e das regras de direitos autorais, as obras utilizadas foram todas as citadas e referenciadas. Devido à natureza bibliográfica da pesquisa, não foi necessário a aprovação do Comitê de Ética em pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os artigos incluídos para este estudo abordaram a temática das atribuições e estratégias utilizadas pelo farmacêutico comunitário para se adaptar ao contexto da pandemia e entregar um serviço de assistência em saúde completo. As publicações que estavam dentro dos critérios definidos foram selecionadas para este trabalho, como mostra na Figura 1:

Figura 1. Fluxograma da seleção da amostra de artigos integrantes da revisão final (2019-2022), Recife-PE, Brasil, 2022.



Fonte: O autor, 2022.

A seguir, encontram-se os resultados obtidos nesta pesquisa, através da apresentação de quadro 1 e figura 2 seguidos da discussão dos dados encontrados:

Quadro 1: Distribuição das referências incluídas na revisão de literatura, de acordo com o autor e o ano de publicação, título do artigo, tipo de estudo, país de origem, principais atribuições e estratégias do farmacêutico, nos artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

AUTORES E ANO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	PAÍS DE ORIGEM	ATRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS
AL-QUTEIMAT & AMER (2020)	Surto de SARS-CoV-2: como os farmacêuticos podem ajudar?	Estudo de Caso	Emirados Árabes	Fornecimento de informações; aconselhamento sobre distanciamento social e higiene das mãos; entrega domiciliar; aconselhamento via telefone; garantia de abastecimento da farmácia e prescrição de medicamentos de venda livre.
GIUA et al. (2021)	Adaptação profissional do farmacêutico comunitário em meio à emergência do Covid-19: uma pesquisa nacional sobre farmacêuticos italianos	Estudo Transversal	Itália	Consultas telefônicas; marcação de receitas e entrega rápida de medicamentos para diminuir o fluxo de pessoas na farmácia; entrega domiciliar de medicamentos.
GOSENHEIMER et al. (2021)	Organização do serviço de telecuidado farmacêutico como estratégia de combate à covid-19 no rio grande do sul.	Estudo de Caso	Brasil	Uso da telefarmácia; gerenciamento da terapia medicamentosa; orientação sobre o acesso às medicações para melhorar a adesão ao tratamento e controle do surto.
HEDIMA et al. (2020)	Farmacêuticos Comunitários: Na linha de frente do serviço de saúde contra o COVID-19 nos LMICs.	Relato de Experiência	Nigéria	Autorização para solicitar e realizar testes rápidos de COVID-19; garantia da continuidade do fornecimento de medicamentos e da adesão aos tratamentos já existentes; criação de aplicativos que informam a disponibilidade de medicamentos e localização das farmácias.
HOTI et al. (2020)	Prestação de serviços de farmácia comunitária durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal das experiências dos farmacêuticos comunitários com medidas preventivas e fontes de informação.	Estudo Transversal	Kosovo	Educação e aconselhamento de pacientes sobre o fornecimento de medicamentos sem prescrição; uso de dispositivos móveis como meio de disseminação e acesso a informações sobre a COVID-19; controle do número de pessoas na farmácia; parcerias com clínicas médicas próximas para isolar pacientes com suspeita de COVID-19 com intuito de evitar risco de infecção às pessoas da farmácia.
	Serviços de	Estudo	Reino	Implementação do serviço

HUSSAIN et al. (2021)	farmácia drive-thru: um caminho a seguir para combater a pandemia de COVID-19.	Transversal	Unido	“drive-thru” nas farmácias; Fornecimento de material de educação em saúde em forma de panfletos; implantação de consultas farmacêuticas de forma remota.
NUGUYEN et al. (2020)	Disposição dos farmacêuticos para fornecer serviços de doença por coronavírus (COVID-19) e as necessidades de apoio aos testes, gerenciamento e prevenção da COVID-19.	Estudo Transversal	EUA	Permissão da realização de testes de COVID-19; Implementação do sistema “drive-thru” de farmácias; vigilância e rastreamento de contatos visando a identificação de novos casos.
UNG COL (2020)	Farmacêutico comunitário em emergências de saúde pública: ação rápida contra o surto de coronavírus 2019-nCoV.	Relato de Experiência	Macau	Educação de clientes sobre controle e prevenção de infecção na farmácia comunitária através da garantia da prática correta e regular de higiene das mãos e estratégias de controle instruídos pelo governo; fornecimento de um guia passo a passo para formulações desinfetantes a base de álcool na bancada da farmácia comunitária, com o objetivo de suprir a demanda exigida no momento; Esquema de garantia de fornecimento de máscaras aos moradores, monitorado por um sistema informático com o objetivo de diminuir a estocagem de suprimentos entre a população.
ZHENG et al. (2021)	Recomendações e orientações para fornecer serviços de assistência farmacêutica durante a pandemia de COVID-19: uma perspectiva da China	Editorial	China	Manter controle adequado de medicamentos e suprimentos; compartilhamento em tempo real de informações sobre compra de produtos e medicamentos; disponibilidade de medicamentos e localização das farmácias para orientar pacientes quando os mesmos precisarem desse serviço; acesso remoto aos farmacêuticos por meio de consultas telefônicas, aplicativos e internet; disseminação de estratégias de prevenção e controle da COVID-19 através de cartazes e panfletos; garantia do

				fornecimento de medicamentos à domicílio; farmácias aliadas a empresas farmacêuticas para garantir medicamentos de pacientes com doenças específicas.
--	--	--	--	---

Fonte: o autor, 2022.

Os farmacêuticos comunitários desempenharam papel fundamental no combate a propagação do vírus, contribuindo assim, para o gerenciamento de emergências no geral. Por estarem em contato direto com a população, os farmacêuticos se tornaram uma das principais fontes de informação sobre a COVID-19 para a comunidade, além de garantir o constante fornecimento de medicamentos e detectar precocemente novos casos e encaminhar para o local adequado (UNG, 2020). Visto isso, diversas novas funções e adaptações de funções já existentes foram atribuídas a estes profissionais, como disposto na Figura 2.

Figura 2. Atribuições do farmacêutico durante a pandemia do Covid-19 segundo artigos publicados em quatro continentes diferentes. Recife-PE, Brasil, 2022.



Fonte: o autor, 2022

No que diz respeito as estratégias primordiais como a educação em saúde, dois artigos (Al-Quteimat, Amer, 2020; UNG, 2020) relataram a importância da orientação dos clientes sobre a prática correta e frequente de higiene das mãos e do distanciamento social como método de prevenção e controle da infecção dentro e fora das farmácias. Já outros dois artigos (Hussain et al., 2021 e Zheng et al., 2021), abordaram essa mesma estratégia, porém, utilizando panfletos e cartazes como veículo para disseminação dessas orientações, objetivando um menor contato com os clientes e consequentemente, diminuindo o risco de contágio.

Entre as estratégias de distribuição de medicamentos, três artigos (Al-Quteimat, Amer, 2020; Giua et al., 2021; Zheng et al., 2021) utilizaram a entrega domiciliar como meio de diminuição da disseminação viral. Outros três artigos (Zheng et al., 2021; Hussain et al., 2021; Gossenheimer, et al, 2021) relataram o investimento na utilização de tecnologias, como a Teleconsulta farmacêutica que funcionou como guia para diminuir a iniquidade de informações, o fluxo de pessoas dentro da farmácia e melhorar a tomada de decisão diante da escassez de terapêutica específica para o vírus até o momento de sua implementação.

Outros três artigos (Hedima et al., 2020; Hoti et al., 2020; Zheng et al., 2021) discutiram o uso de aplicativos capazes de verificar a disponibilidade de medicamentos e de localizar as farmácias mais próximas do ponto de referência dos clientes a fim de disseminar informações verídicas e necessárias para o autocuidado direcionado a pandemia de Covid-19.

Hedima et al., 2020 e Nguyen et al., 2020 abordaram a permissão para solicitação e realização de testes rápidos de COVID-19 por profissionais farmacêuticos, já que esses são profissionais de saúde muito acessíveis e que possuem uma interação frequente com os pacientes. Segundo Hedima et al., essa proximidade reduz as viagens aos locais de teste, sendo uma importante medida de mitigação e facilitando o direcionamento de pacientes infectados para locais apropriados a partir de um diagnóstico rápido.

Todos os estudos analisados intensificaram a disseminação de informações e a construção de educação em saúde por diversas metodologias. Isso demonstra a necessidade do compromisso dos profissionais da saúde, especialmente aqueles com maior acesso direto a população, como os farmacêuticos, de apontar os caminhos da ciência e da pesquisa com fatos e dados verídicos mediante um momento de caos social instalado. Em uma análise crítica, Morel, 2021 escreveu sobre a importância de

discutir as concepções educativas em jogo no processo de desinformação ou veiculação de múltiplas informações potencialmente falsas durante a pandemia de COVID-19, buscando fortalecer a educação popular em saúde, reconhecendo seus novos desafios e contribuições para o momento atual.

Hussain e colaboradores, 2021 e Nguyen et al., 2020, relataram o uso da estratégia de dispensação de medicamentos por “Drive-Thru”, no Reino Unido e nos EUA, respectivamente, como uma das principais ferramentas para evitar a disseminação viral entre a categoria e os clientes. Segundo o próprio Hussain, esta estratégia já era utilizada em países como a Austrália (desde 2010), a Malásia (desde 2008), onde o objetivo era tornar o paciente mais auto dependente na compra medicamentosa e economizar tempo, bem como na Croácia (desde 2017), no Reino Unido (desde 2008) e nos EUA (desde 1990) cujo uso dessa ferramenta tem o intuito de auxiliar idosos com pouca mobilidade na compra de medicamentos e famílias com crianças pequenas.

Nos países com índices de desigualdade social elevados, propostas como a utilização de “Drive-thru” nas farmácias atenderiam apenas a uma parcela da sociedade (que possui automóveis e condições de deslocamento para retirada de medicamentos), o que torna essa estratégia válida para suprir as demandas daqueles com maior poder aquisitivo e em regiões com menores índices de desigualdade social.

Nesse sentido, a COVID-19 no Brasil, desenvolveu estragos sociais e econômicos mais agravantes nas populações mais pobres. Essas pessoas em maior desvantagem socioeconômica têm mais probabilidade de exposições ao vírus, como: habitações de pior qualidade, maior número de pessoas em residências menores, utilização de transporte público com aglomeração e insegurança laboral, o que dificulta o distanciamento social. Além disso, estão sujeitos também à susceptibilidade de insegurança alimentar e alimentação com pior qualidade nutricional, aumento no estresse psicológico e dificuldade no acesso a profissionais de saúde, além de menor capital social e reduzidas opções de prevenção primária e tratamento (DEMENECH, DUMITH, VIEIRA, NEIVA-SILVA, 2020).

O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, foi uma das principais saídas para o enfrentamento da pandemia, apesar das diversas dificuldades socioeconômicas e políticas de austeridade financeira que dificultam o seu investimento e funcionamento pleno. Ainda assim, as ações farmacêuticas no contexto da saúde pública, no Brasil em tempos pandêmicos, compuseram ações imprescindíveis, como a entrega de

medicamentos com receitas válidas por tempo prolongado ao tempo usual, funcionamento dos postos de saúde com demanda reduzida e programada, atenção domiciliar e entrega de medicamentos controlados pelas USFs e a dispensação de medicações mediante receitas médicas com assinatura eletrônica e por veiculação virtual (SOUZA, et al, 2021).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 intensificou o papel ocupacional do farmacêutico e sua atuação como colaborador mundial no cenário de isolamento social e de disseminação em massa do vírus. Acerca dessa atuação, foi evidenciado que a escassez de publicações sobre os impactos da pandemia no papel profissional do farmacêutico comunitário, as necessidades de adaptação e as estratégias utilizadas para minimizar as dificuldades encontradas, dificultam a divulgação de como esse processo se deu em amplas realidades globais. Essa realidade se exacerba quando se fala de países emergentes e subdesenvolvidos, nos quais a publicação foi escassa ou inexistente.

Dentre as atuações do farmacêutico comunitário destacaram-se: educação em saúde, realização de teleconsultas e telecuidado, realização de testes rápidos de covid-19, gestão das atividades com os recursos materiais e imateriais, incluindo gestão de pessoas e de insumos, controle de estoque e de suprimentos e farmacovigilância. As estratégias utilizadas para sanar as dificuldades e adaptar as atividades do farmacêutico diante da demanda aumentada e da mudança brusca no cenário de atuação da profissão, incluíram-se: entregas domiciliares de medicamentos, drive-thru de medicamentos, contenção no acesso livre à farmácia e utilização das tecnologias em saúde para informar coerentemente a população.

O profissional farmacêutico que atua diretamente com a comunidade na assistência da ponta do serviço exerceu atividades imprescindíveis no manejo e controle da disseminação do vírus da COVID-19, além de continuar exercendo tantas outras funções e prestando serviços de distribuição, controle, gerência e assistência de medicações usuais das populações assistidas com demandas que se sustentavam anteriormente à pandemia.

REFERÊNCIAS

- AL-QUTEIMAT, O. M.; AMER, A. M. R. Sars-Cov-2 outbreak: How can pharmacists help? *Res Social Adm Pharm*; v. 17, n. 2, p. 480-482, 2020. Doi: 10.1016/j.sapharm.2020.03.018.
- DEMENECH, L. M.; DUMITH, S. C.; VIEIRA, M. E. C. D.; NEIVA-SILVA, L. Desigualdade econômica e risco de infecção e morte por COVID-19 no Brasil. *Rev Bras Epidemiol*; v. 23, e. 200095, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200095.88>.
- CORONAVÍRUS SUS. Coronavírus SUS, 2022. Disponível em: <https://coronavirusapp.saude.gov.br/app/inicio> Acesso em: 13 jul. 2022.
- DOS PASSOS, M. M. B.; CASTOLDI, V. M.; SOLER, O. O papel do farmacêutico na pandemia de COVID-19: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e27110615809-e27110615809, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15809>
- ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014. Doi: 10.5935/1415-2762.20140001.
- GIUA, C. et al. Community pharmacist's professional adaptation amid Covid-19 emergency: a national survey on Italian pharmacists. *International journal of clinical pharmacy* vol. 43, n. 3, p. 708-715, 2021. Doi:10.1007/s11096-020-01228-5.
- GOSENHEIMER, A. N.; RIGO, A. P.; SCHNEIDERS, R. E. Organização do serviço de telecuidado farmacêutico como estratégia de combate à covid-19 no Rio Grande do Sul. *REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, v. 26, p. 524-535, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-2311.293.109474>.
- HEDIMA, E. W., ADEYEMI, M. S. & IKUNAIYE, N. Y. (2020). Community Pharmacists: On the frontline of health service against COVID-19 in LMICs. *Res Social Adm Pharm*; v. 17, n. 1, p. 1964-1966, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2020.04.013>.
- HOTI, K., et al. Provision of community pharmacy services during COVID-19 pandemic: a cross sectional study of community pharmacists' experiences with preventative measures and sources of information. *International journal of clinical pharmacy* vol. 42, n. 4, p. 1197-1206, 2020. Doi: 10.1007/s11096-020-01078-1.

- HUSSAIN, R., et al. Drive-thru pharmacy services: A way forward to combat COVID-19 pandemic. *Research in social & administrative pharmacy: RSAP*; vol. 17, n. 1, p. 1920-1924, 2021. Doi: 10.1016/j.sapharm.2020.07.015.
- LULA-BARROS, D. S.; DAMASCENA, H. L. Assistência farmacêutica na pandemia da Covid-19: uma pesquisa documental. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00323>.
- MARTINS, M. A.; REIS, A. M. O farmacêutico no enfrentamento da COVID-19 no Brasil: onde estamos. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v. 11, n. 3, p. 0517, 2020. Doi: <https://doi.org/10.30968/rbfhss.2020.113.0517>
- MOREL, A. P. M. Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, e. 00315147, 2021. Doi: 10.1590/1981-7746sol00315.
- NGUYEN, E., OWENS, C. T., DANIELS, T. et al. Pharmacists' Willingness to Provide Coronavirus Disease (COVID-19) Services and the Needs to Support COVID-19 Testing, Management, and Prevention. *J Community Health*; v. 46, p. 752–757, 2021. Doi: 10.1007/s10900-020-00946-1.
- PRADO, N. M. B. L., et al. Análise da produção científica sobre os serviços farmacêuticos comunitários no enfrentamento da pandemia pelo coronavírus. *Saúde em Debate*. v. 45, n. 129, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112921>.
- RUBERT, C., et al. Assistência farmacêutica durante a pandemia da Covid-19: revisão da literatura. *Revista interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão*, v. 8, n. 1, p. 255-268, 2020. Doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.6950481>.
- SOUZA, E. J. S. et al. Mudanças na legislação farmacêutica durante a pandemia de Covid-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, e89101220124. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20124>.
- TRITANY, R. F.; TRITANY, É. F. Serviços farmacêuticos no enfrentamento à COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Redes*, v. 6, n. 2, p. 63-80, 2020. Doi: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2020v6n2Supp63-80>.
- UNG C. O. L. Community pharmacist in public health emergencies: Quick to action against the coronavirus 2019-nCoV outbreak. *Res Social Adm Pharm*; v. 16, n. 4, p.583-586, 2020. Doi: 10.1016/j.sapharm.2020.02.003.
- ZHENG, S. Q.; YANG, L; ZHOU, P. X.; LI, H. B.; LIU, F.; ZHAO, R. S. Recommendations and guidance for providing pharmaceutical care services during

COVID-19 pandemic: A China perspective. *Res Social Adm Pharm*; v. 17, n. 1, p. 1819-1824, 2020. Doi: 10.1016/j.sapharm.2020.03.012.